

Mais uma greve

Insatisfeitos com a falta de uma contraproposta da Prefeitura de Teresina para o reajuste salarial de 2019, os servidores públicos municipais decidiram iniciar uma greve nesta quinta-feira (30). O Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Teresina (Sindserm) destaca que apresentou sua pauta de reivindicações desde janeiro deste ano, mas somente em 26 de abril ocorreu a primeira reunião com representantes da PMT. Com 132 reivindicações levantadas pela categoria e protocoladas em ofício para o Palácio da Cidade, o Sindserm, a pedido da própria gestão municipal, elencou os pontos mais urgentes da campanha salarial de 2019: reajuste salarial anual, como prevê a Constituição Federal; calendário de mudanças de nível programadas por critério de antiguidade; atualização e pagamento retroativo de mudanças de nível, dentre outras demandas. Até agora, contudo, as negociações não avançaram, mesmo depois de o sindicato ter buscado ajuda junto ao Poder Legislativo, por meio do presidente da Câmara, o vereador Jeová Alencar. A categoria calcula que, apenas nas duas últimas gestões de Firmino Filho (PSDB), de 2013 até agora, as perdas salariais dos servidores municipais chegam a 12,79%.

O DIA



"O secretário marcou uma reunião para o dia 7 de maio e, para nossa surpresa, não compareceu. Diante da postura intransigente do prefeito, nós já realizamos a paralisação de advertência e o indicativo é de uma greve dos servidores municipais para exigir o cumprimento da Constituição, com a concessão do reajuste" - Sinésio Soares, presidente do Sindserm.

Ato pela educação

Pela manhã, os servidores municipais estarão no Teatro de Arena para definir a greve e, posteriormente, vão compor o ato nacional em defesa da educação e contra a reforma da Previdência. O ato unificado acontecerá na Praça da Liberdade, ao lado da Igreja São Benedito.

INSATISFAÇÃO

A pauta com as reivindicações inclui reajuste salarial anual, como prevê a Constituição Federal, calendário de mudanças de nível programadas por critério de antiguidade, entre outras exigências

Servidores de Teresina devem iniciar greve hoje

EFRÉM RIBEIRO

DO TERESINA

A categoria insatisfeita com a falta de uma contraproposta, por parte da Prefeitura Municipal de Teresina (PMT), para o reajuste salarial anual, deve dar início a uma greve a partir desta quinta-feira (30). Uma assembleia geral do Sindicato dos (as) Servidores (as) Públicos (as) Municipais de Teresina (SINDSERM) será realizada a partir das 8h, no Teatro de Arena. O Sindicato protocolou a pauta com as reivindicações desde janeiro e somente em 26 de abril aconteceram reuniões de negociação marcadas pela Prefeitura de Teresina.

Com 132 reivindicações levantadas pela categoria e protocoladas em ofício para o Palácio da Cidade, o SINDSERM, a pedido da própria gestão municipal, elencou os

pontos mais urgentes da campanha salarial de 2019 e que estão sendo exigidos: reajuste salarial anual como prevê a Constituição Federal; calendário de mudanças de nível programadas por critério de antiguidade; atualização e pagamento retroativo de mudanças de nível; criação de Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (CIPAs); pagamento da ação dos níveis no processo que está na Contadoria Judicial para execução (nº 0014314-73.2002.18.0140); criação de equipe paritária para combate ao assédio moral nos órgãos municipais. "Fomos recebidos somente no dia 26 de abril em reunião com o secretário de Administração e a comissão eleita em assembleia geral da categoria. Lá, a administração municipal solicitou que elencássemos os pontos mais ur-

gentes, que são seis, e nós também enviamos o cálculos das perdas salariais somente das gestões de Firmino Filho, um índice de 12,79%. O secretário marcou uma reunião para o dia 7 de maio e, para nossa surpresa, não compareceu.

Diante da postura intransigente do prefeito, nós já realizamos a paralisação de advertência e o indicativo é de uma greve dos servidores municipais para exigir o cumprimento da Constituição com a concessão do reajuste", explica Sinesio Soares, presidente do SINDSERM.

Os servidores municipais estarão no Teatro de Arena, para definir a greve, e depois irão compor o ato nacional em defesa da educação e contra a Reforma da Previdência. O ato unificado acontecerá na Praça da Liberdade.



EDUCAÇÃO

Manifestantes fazem novo ato contra cortes

VIRGÍNIA SANTOS E ANANDA SOARES

DO THERESINA

Aconteceu, na manhã da quinta-feira (30), na Praça da Liberdade, centro de Teresina, um novo manifesto da Greve Nacional da Educação. Movimentos estudantis, professores, centrais sindicais e população em geral saíram pelas ruas por volta das 8h30, com objetivo de protestar contra o corte de verbas das universidades e institutos federais e também contra a Reforma da Previdência.

Muitos cartazes levados por estudantes, denunciavam desigualdade e a falta de investimento na educação. Alguns deles criticavam os argumentos do presidente Jair Bolsonaro e pronunciamentos do ministro da Educação, Abraham Weintraub, para os cortes nas verbas das instituições de ensino.

PHOTO: ALUIZIO DE LIMA

A última paralisação, que ocorreu no dia 15 de maio, na capital e demais estados do país, foi tida como um "esquenta" para a que ocorreu ontem (30), que convoca para a Greve Geral no dia 14 de junho. Em Teresina, a quantidade de pessoas na paralisação foi menor que a do ato anterior, do dia 15 de maio. Pelo menos 52 entidades ligadas à educação participaram do ato público, que teve a expressiva presença de estudantes da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Diante do corte de 30%, o reitor da instituição, Arimateia Dantas, anunciou, em uma coletiva de imprensa, que a universidade vai enfrentar dificuldades para concluir o ano.

O Instituto Federal do Piauí (IFPI) também se mobilizou e estava na linha de frente do ato. Nessa paralisação, o docente e servidor José Martins protestou contra a reforma da Previdência. “Essa reforma vem para acabar com a aposenta-

doria dos trabalhadores e sou contra. Ela é uma retirada dos direitos brasileiros no geral, principalmente dos mais jovens”, mencionou.

Um dos representantes da União Nacional dos Estudantes (UNE) emitiu seu posicionamento. “Somos contra o corte da educação. Já que o MEC não quis nos ouvir, estamos aqui concentrados para reivindicar nas ruas para mobilizar a população sobre nosso direito”, disse.

O diretor de Comunicação do Sinte-PI, João Correia, mobilizou a categoria dos trabalhadores da Educação para apoiar o movimento. “Nós, do sindicato, estamos aqui sendo solidários aos estudantes e apoiando todos os movimentos. Não existe educação sem estudante e sem recursos públicos. Com isso, estamos nas ruas e somos contra os cortes na educação que o governo está implementando”, relata.

